



CÓD 25 - Professor EBTT LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA INGLESA

FRASE: PROFESSOR, “SOIS O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO”.
(Transcrever para o cartão de resposta)



SUA PROVA

Além deste caderno de prova contendo cinquenta questões você receberá do fiscal de sala uma folha destinada às respostas das questões objetivas.



TEMPO

- **4h00min** é o tempo disponível para a realização da prova, já incluindo o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva.
- **2h00min** após o início da prova será possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova.
- **30min** antes do término do período de prova será possível retirar-se da sala levando o caderno de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;
- levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala;
- portar aparelhos eletrônicos, tais como bipe, walkman, agenda eletrônica, notebook, netbook, palmtop, receptor, gravador, telefone celular, máquina fotográfica, protetor auricular, MP3, MP4, controle de alarme de carro, pendrive, fones de ouvido, Ipad, Ipod, Iphone etc., bem como relógio de qualquer espécie, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc., e ainda lápis, lapiseira, borracha e/ou corretivo de qualquer espécie;
- usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas.
- Assine seu nome, no espaço reservado, com caneta esferográfica transparente de cor azul ou preta.
- Transcreva a frase em sua folha de respostas.
- Em hipótese alguma haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas folhas de respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas.
- O IDECAN realizará identificação datiloscópica de todos os candidatos. A identificação datiloscópica compreenderá a coleta das impressões digitais dos candidatos. O IDECAN poderá ainda realizar outros procedimentos de identificação, visando, também, à segurança do certame.
- Ao terminar a prova, você deverá, **OBRIGATORIAMENTE**, entregar as folhas de respostas devidamente preenchidas e assinadas ao fiscal da sala.
- Durante a realização das provas, o envelope de segurança com os equipamentos e materiais não permitidos deverá ser colocado embaixo ou ao lado da carteira/cadeira utilizada pelo candidato, permanecendo lacrado durante toda a realização das provas e somente poderá ser aberto no ambiente externo do local de provas.
- O candidato não poderá recusar-se a submeter à revista do aplicador, bem como à aplicação de detector de metais, inclusive, podendo ser retirado da sala de aplicação de provas para ser submetido a tal procedimento. Ainda, o candidato não poderá alegar motivos religiosos ou crenças pessoais para se eximir de tal procedimento. Artigos religiosos, como burca e quipá, além de aparelhos auricular poderão ser vistoriados, consoante art. 1º, II, b), do anexo inerente ao Decreto 9.508/18.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos, após entregarem ao fiscal de aplicação os documentos que serão utilizados na correção das provas. Caso algum desses candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação, deverá assinar termo desistindo do Concurso e, caso se negue, será lavrado Termo de Ocorrência, testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal de aplicação da sala e pelo Coordenador da unidade de provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I PARA AS QUESTÕES 01 A 10.

CIDADANIA NO BRASIL

Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência. A internacionalização do sistema capitalista, iniciada há séculos mas muito acelerada pelos avanços tecnológicos recentes, e a criação de blocos econômicos e políticos têm causado uma redução do poder dos Estados e uma mudança das identidades nacionais existentes. As várias nações que compunham o antigo império soviético se transformaram em novos Estados-nação. No caso da Europa Ocidental, os vários Estados-nação se fundem em um grande Estado multinacional. A redução do poder do Estado afeta a natureza dos antigos direitos, sobretudo dos direitos políticos e sociais.

Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar. Por outro lado, a ampliação da competição internacional coloca pressão sobre o custo da mão-de-obra e sobre as finanças estatais, o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, do qual dependem os direitos sociais. Desse modo, as mudanças recentes têm recocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, mesmo nos países em que ele parecia estar razoavelmente resolvido.

Tudo isso mostra a complexidade do problema. O enfrentamento dessa complexidade pode ajudar a identificar melhor as pedras no caminho da construção democrática. Não ofereço receita da cidadania. Também não escrevo para especialistas. Faça convite a todos os que se preocupam com a democracia para uma viagem pelos caminhos tortuosos que a cidadania tem seguido no Brasil. Seguindo-lhe o percurso, o eventual companheiro ou companheira de jornada poderá desenvolver visão própria do problema. Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania.

(http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/cidadania_brasil.pdf)

O TEXTO I acima aborda aspectos sociológicos, ligados à formação do povo brasileiro. Sobre os aspectos linguísticos presentes no TEXTO I, responda às próximas 10 questões.

- | | |
|---|---|
| <p>1. No título, o termo “NO BRASIL” trata-se de</p> <p>A) elemento linguístico que especifica o núcleo nominal “CIDADANIA”.</p> <p>B) termo restritivo de verbo.</p> <p>C) indicador de circunstância de lugar ao verbo.</p> <p>D) elemento que indica enumeração argumentativa ao núcleo “CIDADANIA”.</p> <p>E) expressão de natureza expletiva.</p> <hr/> <p>2. Em relação ao uso de vírgula, pode-se afirmar que, no trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1) a vírgula que antecede o signo linguístico “profundidade” ocorre porque há</p> <p>A) necessidade de separar adjuntos adverbiais deslocados.</p> <p>B) aposto explicativo.</p> <p>C) termos de mesma função sintática.</p> <p>D) adjuntos adnominais restritivos.</p> <p>E) complementos nominais em sequência.</p> <hr/> <p>3. Ainda sobre o trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1), pode-se afirmar que a partícula “se” trata-se de</p> <p>A) elemento de indeterminação de sujeito paciente.</p> <p>B) elemento de indeterminação de sujeito agente.</p> <p>C) partícula de reflexividade.</p> <p>D) partícula fossilizada.</p> <p>E) figuração como elemento de realce.</p> | <p>4. Acerca do gênero textual constante do TEXTO I, pode-se afirmar que há predominância de tipo</p> <p>A) argumentativo.</p> <p>B) expositivo.</p> <p>C) injuntivo.</p> <p>D) narrativo.</p> <p>E) descritivo.</p> <hr/> <p>5. A respeito da oração “iniciada há séculos” (linha 2), pode-se afirmar que se trata de</p> <p>A) adjunto adnominal oracional explicativo.</p> <p>B) adjunto adverbial oracional de tempo.</p> <p>C) adjunto adverbial oracional de modo.</p> <p>D) complemento nominal oracional.</p> <p>E) aposto explicativo oracional.</p> <hr/> <p>6. A partícula “se” possui, na Língua Portuguesa, várias funções morfosintáticas e vários significados. Sobre tal partícula, presente neste trecho do texto “Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar.” (linhas 7 e 8), pode-se afirmar que se trata de</p> <p>A) conjunção de valor condicional.</p> <p>B) conjunção de valor causal.</p> <p>C) conjunção de valor temporal.</p> <p>D) pronome de valor condicional.</p> <p>E) pronome de valor causal.</p> |
|---|---|

7. Em "(...) o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, (...)" (linha 9), percebe-se, do ponto de vista dos fatores de textualidade, que

- A) falta total coesão sequencial marcada pelo conectivo "e".
- B) há prejuízo textual em razão da utilização errada dos artigos.
- C) há uso completamente reprovável do gerúndio em qualquer nível de linguagem.
- D) há cadeia coesiva nos elementos de coesão textual "o" e "que".
- E) falta o sujeito para o verbo "acabar".

8. Na passagem "Desse modo, as mudanças recentes têm recolocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, (...)" (linha 10), o elemento "desse modo" marca a sequenciação textual. Não haveria qualquer desvio gramatical e a ideia seria preservada, caso se substituísse o conectivo citado por

- A) "em vista disso".
- B) "eis que".
- C) "em que pese".
- D) "destarte".
- E) "posto que".

9. No trecho "Tudo isso mostra a complexidade do problema." (linha 12), o elemento textual "isso" possui natureza de coesão

- A) exclusivamente sequencial.
- B) exofórica.
- C) catafórica.
- D) expletiva.
- E) referencial anafórica.

10. No trecho "Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania." (linha 16), ocorre o signo linguístico "fazê-lo", cujo acento gráfico ocorre pelo mesmo motivo que em

- A) "também" (linha 7).
- B) "séculos" (linha 2).
- C) "tecnológicos" (linha 2).
- D) "relevância" (linha 8).
- E) "fenômeno" (linha 1).

TEXTO II PARA AS QUESTÕES 11 A 20

FILOSOFIA DOS EPITÁFIOS

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum (*); parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

11. A obra de Machado de Assis é uma das mais respeitadas da literatura nacional, principalmente pelas sutilezas estilísticas de construção textual sob a natureza sintático-filosófica. Acerca de tal lógica e de acordo com seus conhecimentos pressupostos, pode-se afirmar que, no título do TEXTO II, a locução "DOS EPITÁFIOS" confere ao substantivo "FILOSOFIA"

- A) a ideia de que os epitáfios têm natureza paciente, ou seja, de que são apenas o objeto da reflexão do narrador-personagem.
- B) a relação de expletividade textual, ou seja, de elemento desnecessário à compreensão da mensagem do narrador-personagem.
- C) a ideia predominante de natureza restritiva e agente, haja vista que o núcleo "EPITÁFIO" desempenha, ao mesmo tempo, a noção de restrição acerca da espécie de filosofia e a percepção de que há uma lógica de filosofia advinda do núcleo da locução adjetiva citada.
- D) a ideia de mera explicação do núcleo substantivo "EPITÁFIO".
- E) a noção exclusiva de restrição de contemporaneidade, porquanto a reflexão abordada é exclusivamente ligada aos tempos atuais.

12. Ainda sobre a locução "DOS EPITÁFIOS" pode-se afirmar que, sintaticamente, funciona como

- A) adjunto adnominal restritivo de "FILOSOFIA".
- B) aposto especificativo de "FILOSOFIA".
- C) complemento nominal de "FILOSOFIA".
- D) adjunto adnominal explicativo de "FILOSOFIA".
- E) aposto explicativo de "FILOSOFIA".

13. Sobre construção textual, pode-se afirmar que, no TEXTO II, há predominância de

- A) narração argumentativo-filosófica.
- B) narração meramente expositiva.
- C) narração injuntiva-expositiva.
- D) argumentação exclusivamente persuasiva.
- E) descrição argumentativa-narrativa.

14. Caso a expressão "à morte" (linha 4) fosse reescrita em português culto contemporâneo, ter-se-ia

- A) "da morte".
- B) "pela morte".
- C) "na morte".
- D) "com a morte".
- E) "acerca da morte".

15. Os estudos brasileiros de variação linguística descrevem variantes como a norma culta, a coloquial, a padrão etc. Com base nessa informação, pode-se afirmar que, na passagem “Saí, afastando-me dos grupos (...)” (linha 1), caso fossem ignoradas completamente as diferenças entre as normas acerca da sintaxe de colocação pronominal e fossem observadas apenas as diferenças de normas com base em outra sintaxe, o trecho seria reescrito da seguinte forma, em variante coloquial da língua portuguesa:

- A) Saí, afastando dos grupos.
- B) Saí, me afastando dos grupos.
- C) Saí, dos grupos me afastando.
- D) Saí, dos grupos afastando-me.
- E) Saí, me dos grupos afastando.

16. O trecho “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 2 a 5) é construído sob a lógica da coesão sequencial que não se utiliza de marcadores argumentativos para ligar as estruturas oracionais. Caso se substituísse o sinal de ponto e vírgula por um marcador textual de coesão sequencial, sem que se altere a coerência do texto, ter-se-ia o seguinte conectivo:

- A) malgrado
- B) entretentes
- C) porquanto
- D) de balde
- E) conquanto

17. A construção textual “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo (...)” (linhas 2 e 3) constrói-se por meio de recurso de ironia, o que gera, no contexto apresentado, uma crítica

- A) exclusivamente social acerca da inutilidade dos epitáfios.
- B) predominantemente dogmática acerca da inexistência dos epitáfios.
- C) predominantemente filosófica acerca da função dos epitáfios.
- D) exclusivamente epistemológica acerca da inutilidade dos epitáfios.
- E) exclusivamente social acerca da função dos epitáfios.

18. O trecho “(...) induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 4 e 5) possui elemento linguístico marcado pelo acento indicativo de crase. Tal acento é proveniente, no caso em tela, em razão da fusão do artigo “a” com a preposição “a”, a qual advém da regência do

- A) verbo induzir.
- B) verbo passar.
- C) verbo arrancar.
- D) nome homem.
- E) nome sombra.

19. Acerca do excerto “(...) parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.”, (linhas 6 e 7) pode-se afirmar que o

- A) trecho “que a podridão anônima os alcança a eles mesmos funciona” como sujeito do verbo parecer.
- B) pronome “lhes” funciona como sujeito do verbo parecer.
- C) pronome “lhes” funciona como objeto direto do verbo parecer.
- D) pronome “lhes” funciona como dativo de posse do nome podridão.
- E) pronome “os” funciona como objeto direto do verbo parecer.

20. O trecho “(...) uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 3 a 5) é constituído de duas partículas “que”. Sobre tais partículas, pode-se afirmar que têm

- A) a mesma função sintática, mas classificações morfológicas distintas.
- B) a mesma função sintática e o mesmo referente textual.
- C) função sintática distinta e o mesmo referente textual.
- D) a mesma função sintática e referentes textuais distintos.
- E) funções sintáticas distintas e a mesma classificação morfológica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

GRAMÁTICAS: ROTA ALTERNATIVA PARA AS AULAS DE PORTUGUÊS

E nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia. E a luta por ela passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo.

Paulo Freire, 2000: 136.

1.1 O ALUNO QUE CONSTRÓI GRAMÁTICAS

Este livro busca refletir sobre a contribuição que a Linguística atual pode dar para a formação (continuada) do professor de Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que pretende mostrar possibilidades de atuação do bacharel em Linguística na escola que vão para além da sala de aula. Pode parecer surpreendente à primeira vista, mas a Linguística, uma disciplina científica que busca compreender as línguas naturais, aquelas que adquirimos em casa, sem instrução formal, tem um lugar na escola e não apenas na sala de aula. O seu papel no ensino não é tema novo. Há várias propostas para a Linguística entrar na escola. Nossa proposta é que o professor juntamente com os seus alunos se aventure a elaborar gramáticas (ou fragmentos de gramáticas). Fomos influenciadas pela leitura das experiências didáticas descritas em Chomsky et al. (1985), Carey et al. (1989), O'Neil et al. (2004) e O'Neil et al. (2010), entre outros, que mostram que a reflexão sobre uma língua natural ensina o método científico, auxilia no ensino de ciências e matemática e desenvolve as capacidades de leitura e escrita. Esses projetos foram desenvolvidos com comunidades carentes nos Estados Unidos — em comunidades indígenas americanas — e na África, em escolas sem infraestrutura, sem laboratórios, sem bibliotecas. Refletir sobre a linguagem exige apenas um bom professor, quadro-negro e a intuição dos alunos. Essa é uma maneira de ensinar a raciocinar cientificamente com pouquíssimos recursos. Além disso, essas experiências mostram que realizar essa reflexão resultou em escritores e leitores mais habilidosos. Uma outra razão para utilizarmos a Linguística na escola é o fato de que ela permite a inclusão de todos os falares (e, portanto, de todos os falantes), não apenas de variedades diferentes do português, variedades que são estigmatizadas socialmente — e esse é também um aspecto que a Linguística ajuda a esclarecer —, mas principalmente de falantes de outras línguas, como, por exemplo, a língua de sinais brasileira. As aulas de língua portuguesa podem não apenas versar sobre o português e suas variedades, elas podem ser uma oportunidade para se conhecer outras línguas, compará-las.

Neste livro, imaginamos aulas de português diferentes, como momentos em que as línguas e suas gramáticas ganham proeminência, o que permite tornar essas aulas espaços de interação com outras disciplinas, com as quais em geral não há conversa, como, por exemplo, a matemática; são também uma intervenção na sociedade, não apenas para desmistificar muitos dos preconceitos que a sociedade brasileira ainda tem quanto à língua, mas principalmente para formar cidadãos críticos, que sabem avaliar um argumento.

As aulas de português, nesta proposta, são momentos privilegiados em que o aluno se reconhece, valoriza sua fala, entende o lugar da sua fala e a do outro na sociedade, ao mesmo tempo em que aprende a construir modelos científicos, a raciocinar através da formulação e refutação de hipóteses; afinal, gramáticas nada mais são do que modos de explicação para um fenômeno da natureza — as línguas naturais, que são uma característica exclusiva dos seres humanos. Um dos objetivos deste livro é pavimentar um caminho que nos leve a entender as línguas sob esse outro prisma, que não é nem literário, nem o da sua utilidade para aprender a ler e a escrever — ambos, obviamente, legítimos e necessários —, mas sim aquele do olhar curioso para um fenômeno natural, que caracteriza a atividade científica. Esse fenômeno é a língua que falamos em casa, na nossa intimidade, com os nossos familiares e amigos. A língua que o aluno traz para a escola.

Essa perspectiva permite o florescimento da cidadania, porque leva o aluno a perceber a língua de maneira diferente, como a sua maneira de ser. A sua língua é a sua maneira de ser, e a exclusão dessa maneira de ser tem efeitos negativos também na aprendizagem da leitura e da escrita. Somos as línguas que falamos. Nossa língua materna é um componente fundamental da nossa identidade, não apenas como pessoa, mas também como povo. Não somos cidadãos plenos se temos vergonha da nossa fala, se negamos até hoje que há um português brasileiro, que tem características próprias reconhecidas há séculos, e se vemos no português da gente, na feliz expressão de Ilari e Basso (2006), um motivo de chacota porque "não sabemos falar". Note que é a colônia que não sabe falar; é a fala da colônia que é errada. Esses são indícios de uma subjetividade em desacordo consigo, porque não aceita o que é. Legitimar a língua que falamos, nossa identidade linguística, é uma das funções da escola, que pode ser realizada observando as línguas, construindo, juntamente com os alunos, gramáticas para explicá-las. Nesse percurso vão aparecer outras línguas, outras gramáticas. Contrariamente ao senso comum, que acredita haver uma única língua no Brasil, há muitas línguas no Brasil, somos multilíngues.

O texto acima trata-se do primeiro capítulo da obra "Gramática na escolas", escrita pelas pesquisadoras Roberta Pires e Sandra Quarezemin. Na obra, as autoras procuram gerar reflexão sobre o papel do linguista nas salas de aula e nas escolas, com o objetivo de demonstrar que, em razão da chamada "língua natural", é possível construir "gramáticas" e melhorar a educação do País. Com base nesse texto, em seus conhecimentos em linguística, em gramática, em literatura e em ensino de língua, responda às 15 questões abaixo.

21. O texto tem o objeto precípuo de estimular o professor a entender o seu papel como
- A) um orientador ao aluno para produção de gramáticas exclusivas para normatização linguística.
 - B) um orientador ao aluno para produção de gramáticas de prescrição.
 - C) um orientador ao aluno para produção de gramática por meio das descrições dos fenômenos linguísticos e de suas variações sob a ótica da reflexão.
 - D) um orientador ao aluno para produção de gramática por meio das descrições dos fenômenos linguísticos e de suas variações por meio de prescrição.
 - E) um orientador ao aluno para produção exclusiva de gramáticas voltadas à sociolinguística.
-
22. Do título “Gramáticas: rota alternativa para as aulas de português” e da leitura atenta ao texto, pode-se pressupor do fato de o signo linguístico “gramática” estar flexionado no plural e estar seguido da expressão “rota alternativa” que
- A) as autoras desejam que o leitor professor indique várias gramáticas normativas da língua portuguesa para que os alunos estudem.
 - B) as autoras desejam que o leitor professor indique várias obras científicas de sociolinguística para que os alunos estudem em sala.
 - C) as autoras reconhecem a necessidade de haver necessidade de mais descrição linguística, com base na língua natural, o que implica reconhecimento de “outras gramáticas”.
 - D) as autoras orientam o professor leitor ao estudo dos clássicos para que se descreva uma gramática prescritiva.
 - E) as autoras orientam o professor leitor ao trabalho exclusivamente científico em sala, de que, ao final de cada aula, haja a confecção de uma gramática descritiva.
-
23. Do trecho “Uma outra razão para utilizarmos a Linguística na escola é o fato de que ela permite a inclusão de todos os falares (e, portanto, de todos os falantes), não apenas de variedades diferentes do português, variedades que são estigmatizadas socialmente” (linhas 13 a 15) infere-se que as autoras trabalham a percepção da sociolinguística, ciência que tem como um dos principais pesquisadores
- A) Noam Chomsky.
 - B) Napoleão Mendes de Almeida.
 - C) William Labov.
 - D) Celso Ferreira da Cunha.
 - E) Carlos Henrique da Rocha Lima.
-
24. É possível afirmar que o texto das autoras refere-se à chamada “língua natural”. Tal língua é - predominantemente - escopo do estudo
- A) da sociolinguística.
 - B) da gramática prescritiva.
 - C) do gerativismo linguístico.
 - D) do estruturalismo linguístico.
 - E) da ética linguística.
-
25. Ainda sobre o trecho “Uma outra razão para utilizarmos a Linguística na escola é o fato de que ela permite a inclusão de todos os falares (e, portanto, de todos os falantes), não apenas de variedades diferentes do português, variedades que são estigmatizadas socialmente” (linhas 13 a 15), pode-se afirmar que um (uma) dos (das) linguistas (as) autores (as) que mais segue a linha da sociolinguística como fundamental para o ensino de língua na escola e que tem, inclusive, obras sobre o assunto é
- A) Ingedore Villaça Koch.
 - B) Carlos Henrique da Rocha Lima.
 - C) Stella Maris Bortoni-Ricardo.
 - D) Napoleão Mendes de Almeida.
 - E) Sérgio Nogueira.
-
26. Uma das áreas da linguística mais estudadas atualmente é o gerativismo linguístico, que cria o conceito de Gramática Gerativa. Um dos linguistas mais respeitados nesse campo de pesquisa e conhecido também como o “pai” dessa gramática é
- A) Noam Chomsky.
 - B) Ferdinand Saussure.
 - C) William Labov.
 - D) Carlos Alberto Faraco.
 - E) Jacques Derrida.
-
27. Acerca do trecho “(..) são também uma intervenção na sociedade, não apenas para desmistificar muitos dos preconceitos que a sociedade brasileira ainda tem quanto à língua, mas principalmente para formar cidadãos críticos, que sabem avaliar um argumento.” (linhas 21 a 23), uma forma de confrontá-lo é
- A) ensinar gramática normativa, exclusivamente por meio de regras.
 - B) trabalhar, em sala, conceitos de sociolinguística.
 - C) trabalhar, em sala, descrição fonética dos falares de determinada região.
 - D) falar sobre preconceito linguístico.
 - E) utilizar-se de textos que reproduzam regionalismos.
-
28. No trecho “As aulas de língua portuguesa podem não apenas versar sobre o português e suas variedades, elas podem ser uma oportunidade para se conhecer outras línguas, compará-las.” (linhas 16 a 18), pode-se inferir que as autoras pretenderam validar a lógica da
- A) linguística comparada.
 - B) textualidade.
 - C) gramática instrumental.
 - D) gramática normativa.
 - E) exegese teleológica.

29. Infere-se do excerto “Refletir sobre a linguagem exige apenas um bom professor, quadro-negro e a intuição dos alunos. Essa é uma maneira de ensinar a raciocinar cientificamente com pouquíssimos recursos.” (linhas 11 e 12) que o signo “apenas” possui, no texto, caráter predominantemente
- A) modalizador.
B) expletivo.
C) prosódico.
D) injuntivo.
E) narrativo.
-
30. Em razão da escolha da citação do educador brasileiro Paulo Freire, pode-se inferir que há um “alerta” das autoras acerca da necessidade de que se evitem os autoritarismos (imposições) em relação ao ensino de língua no Brasil, com o objetivo de que a aprendizagem linguística não cause traumas ao educando, bem como não o afaste da língua “que é dele”. Uma obra de linguística brasileira que trabalha, por meio da sociolinguística, a relação do falante com os falares, de modo a ter como um dos principais objetivos demonstrar que não há apenas uma gramática, mas sim, “gramáticas” e que não pode haver estigmatização linguística é
- A) Gramática Normativa da Língua Portuguesa (Rocha Lima).
B) Gramática Metódica da Língua Portuguesa (Napoleão Mendes de Almeida).
C) Nova Gramática do Português Contemporâneo (Celso Cunha e Lindley Cintra).
D) Preconceito linguístico (Marcos Magno).
E) A coesão textual (Ingedore Villaça Koch).
-
31. Ainda sobre o trecho “Refletir sobre a linguagem exige apenas um bom professor, quadro-negro e a intuição dos alunos. Essa é uma maneira de ensinar a raciocinar cientificamente com pouquíssimos recursos.” (linhas 11 e 12), pode-se afirmar que a oração que se inicia pelo anafórico “essa” possui, relacionada ao período anterior, o objetivo de
- A) encorajar o professor leitor do texto.
B) desestimular o professor leitor do texto.
C) ser indiferente ao professor leitor.
D) dirigir-se exclusivamente ao aluno.
E) dirigir-se exclusivamente ao pai do aluno.
-
32. Caso o trecho “Há várias propostas para a Linguística entrar na escola.” (linhas 5 e 6) fosse reescrito como “Tem várias propostas para a Linguística entrar na escola”, o professor deveria, em sala de aula, dizer ao aluno que houve uma reescrita
- A) errada, pois o verbo ter não pode indicar existência.
B) certa, pois o verbo ter deve indicar existência.
C) completamente adequada ao gênero textual científico.
D) não recomendável ao gênero textual científico, mas adequada à fala do Português Brasileiro e comum em textos escritos mais informais.
E) indiferente às questões de variação linguística.
-
33. No trecho, “Contrariamente ao senso comum, que acredita haver uma única língua no Brasil, há muitas línguas no Brasil, somos multilíngues.” (linhas 41 e 42), pode-se depreender fala que faz uma análise
- A) predominantemente à variação linguística.
B) exclusivamente morfossintática.
C) exclusivamente prosódica.
D) predominantemente fonética.
E) exclusivamente de textualidade.
-
34. Sobre o trecho “que mostram que a reflexão sobre uma língua natural ensina o método científico, auxilia no ensino de ciências e matemática e desenvolve as capacidades de leitura e escrita.” (linhas 8 a 9), um dos assuntos estudados que mais inter-relaciona linguística com conhecimentos matemáticos é
- A) concordância verbal com expressão que indica porcentagem.
B) colocação de pronomes oblíquos átonos.
C) sintaxe dos pronomes retos.
D) flexão de verbos.
E) relação semântica entre substantivo e adjetivo.
-
35. A passagem “A língua que o aluno traz para a escola.” (linha 31) reflete uma ideia de gramática por meio de descrição do fenômeno natural de aquisição gramatical, o que se denomina de gramática descritiva ou de linguística descritiva. Um dos principais pesquisadores brasileiros sobre neste assunto, tendo-se como base a gramática escrita por ele (ela), é
- A) Mário Perini.
B) Evanildo Bechara.
C) Ingedore Villaça Koch.
D) Carlos Henrique da Rocha Lima.
E) Alfredo Bosi.

Question 36 is based on the following passage:

Teaching Medical English

Medical English continues to be a growing field as more pharmacists, doctors and nurses leave their home countries and work in English-speaking countries or countries with large international communities such as the UAE.

Teaching medical English can be tough if you don't have a background in life sciences like biology, anatomy and physiology. Fortunately, resources like Hospital English and Multimedical English have a wealth of supplementary material that can help you teach medical English in the classroom.

In addition, medical English lessons should involve vocabulary-building exercises to help students remember difficult medical terms. They should also focus on building speaking and listening skills, as well as improving reading skills so that students can understand those challenging medical journals.

The good news is that most medical English students are already studying at the advanced level, so creating lessons to improve their proficiency levels shouldn't be too difficult. Unlike in beginner classes, you can typically rely heavily on authentic English content like medical videos, talks and publications to create meaningful and challenging lessons.

Available in: <https://www.fluentu.com/blog/educator-english/teaching-english-for-specific-purposes>. Accessed on May 21st, 2019. Adapted.

36. What can be inferred about the Medical English?

- A) It could not be learned as an English for specific purposes (ESP) subject since it is taught for advanced level students.
- B) It is one of the categories of English for specific purposes (ESP) which focuses on speaking and listening skills.
- C) It can only be taught by pharmacists, doctors and nurses.
- D) It is intended for americans and foreigners who want to become specialists in life sciences.
- E) It is a specific category of English, therefore, it is usually directed to pharmacists, doctors and nurses.

37. Which situation best fits the characteristics of English for specific purposes?

- A) Brazilian general managers studying English to speak with foreign companies based in India.
- B) Argentinian secretaries studying English to attend foreign guests who are coming for the World Cup.
- C) Italian Chemical Engineering students learning English to be able to understand their postgraduate course in England.
- D) Japanese Children learning English so they can understand their favorite characters communicating in a foreign animated film.
- E) American workers learning English so they can understand the difference between formal and informal language.

38. Based on the concepts and applicability of English for specific purposes (ESP), it can be stated that

- A) It is more likely to be design for adult learners.
- B) It is usually direct to beginners.
- C) It uses the same methodology from that one of general English.
- D) It has nothing in common with English for speakers of other languages (ESOL).
- E) It is more likely to be direct to native speakers.

Question 39 is based on the following advertisement:

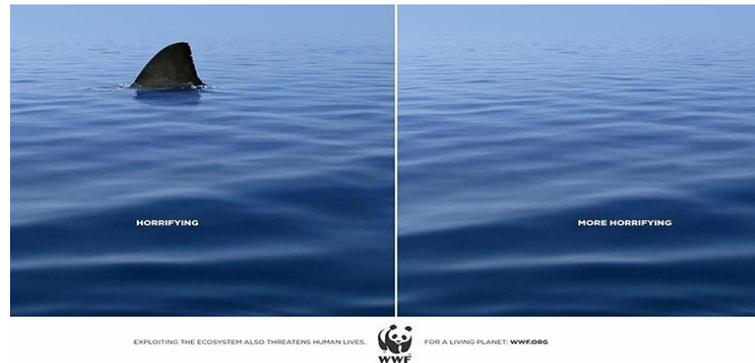


Image Caption

First frame: "HORRIFYNG"

Second frame: "MORE HORRIFYNG"

Below: "EXPLOITING THE ECOSYSTEM ALSO THREATENS HUMAN LIVES. FOR A LIVING PLANET: WWF.ORG"

World Wide Fund for Nature: Shark.
(Available in: https://www.boredpanda.com/creative-print-ads/?utm_source=google&utm_medium=organic&utm_campaign=organic. Accessed on May 18th, 2019. Adapted.)

39. What is the message of the advertisement?

- A) Not seeing the shark means it is coming to attack someone and so it is more terrifying.
- B) Not seeing the shark means that carelessness of the environment can lead the shark to extinction.
- C) Not seeing the shark means safety to dive because the shark is not present.
- D) Not seeing the shark means paying attention to a possible attack.
- E) Not seeing the shark means that we take care of the ecosystem and it is protected.

Questions 40-43 are based on the following passage

The real reason Apple and Google want you to use your phone less

NIR EYAL MAY 19, 2019

If tech is “hijacking your brain” with their “irresistible” products, as some tech critics claim, why are these companies now acting against their own interests?

This week Apple follows Google by announcing features to help people cut back on their tech use. Why would the companies that make your phone want you to use it less? If tech is “hijacking your brain” with their “irresistible” products, as some tech critics claim, why are these companies now acting against their own interests? Perhaps the tech giants have had a change of heart or have been persuaded by public pressure to change their ways? Hardly. I studied the sophisticated psychology these companies deploy to keep people hooked and wrote a book about how they do it. **At first glance, it appears their business model would benefit from addiction.** The more you use your phone, the more money they make through the apps you buy and the ads you view.

However, the addiction story falls short when considering the long-term interests of these companies. Apple and Google are making it easier for consumers to cut back on phone use because it is in their interest to do so. In this case, what's good for the user is also good for these companies' bottom lines. Apple and Google don't want you to get addicted. Addiction is a compulsive harmful behavior. Rather, they'd prefer you form healthy habits with your digital devices.

Consider why you wear a seatbelt. In 1968, the Federal Government mandated that seat belts come equipped in all cars. However, nineteen years before any such regulation, American car makers started offering seat belts as a feature. The laws came well after car makers started offering seatbelts because that's what consumers wanted. Car makers who sold safer cars sold more.

Similarly, thousands of third-party apps have given smartphone owners ways to moderate tech use with tools to help them monitor how much time they spend online, turn off access to certain sites, and reduce digital distraction — tools very similar to what Apple and Google recently announced. I started writing about this burgeoning trend, in what I called “attention retention” devices, back in early 2015 and today there are more digital wellness products than ever.

As they often do with successful apps built on their platforms, Apple and Google took note of what consumers wanted and decided to incorporate these features as standard — just as car makers did with seat belts in the 1950s. **They** also went beyond what app makers can do by adding features only the operating system makers can offer, like batch notifications to reduce the frequency of intraday interruptions and the ability to put the phone in “shush” mode by flipping it over.

The history of innovation is littered with examples of new technologies causing unintended harm. As cultural theorist Paul Virilio said, **“When you invent the ship, you also invent the shipwreck.”** Although the devices these modern shipbuilders make certainly have potential negative consequences, like overuse, it's also in their interests to make their products less harmful.

With few exceptions, when a product harms people, consumers tend to use it less often or find better alternatives. The feature fight between these two tech rivals benefits everyone. The move to help users create healthy habits with their devices is an example of competition making products better.

Although they are certainly designed to be persuasive and user-friendly, we aren't slaves to our technologies and it behooves us to stop thinking we're powerless. The tech companies are taking steps to help users rein in device overuse. Now it's our turn to put these features to use, buckle down, and buckle up

(Available in: <https://www.theladders.com/career-advice/the-reason-apple-and-google-want-you-to-use-your-phone-less>. Accessed on May 19th, 2019. Adapted.)

40. According to the passage, what can be stated about Apple and Google

- A) They have a stimulus for fixing detrimental aspects of their technologies just like car makers have a stimulus for making cars safer.
- B) They know that helping people use their phone less is bad for business, although they want make people mentally healthier.
- C) They want to make their customers more addicted to their phones, yet they pretend to do otherwise.
- D) They created tools so their customers could use their phones less, even if it could hurt their business.
- E) They created tools so their customers could use their phones more, although apparently they were doing the opposite.

41. What is the author's purpose in mentioning “At first glance, it appears their business model would benefit from addiction” in paragraph 1?

- A) He wants to introduce an idea that is known by common sense so he can refute it in the next paragraph.
- B) He wants to introduce an unusual idea so that he can explain it better in the next paragraph.
- C) He wants to question the validity of an idea so that he may confuse the reader in the next paragraph.
- D) He wants to explain his main point of view so that he can introduce a new idea in the next paragraph.
- E) He wants to present an easy idea to be understood so he can confirm it in the next paragraph.

42. The word “they” highlighted in paragraph 5 refers to:

- A) Consumers
- B) Car makers
- C) Smartphone owners
- D) Operating system makers
- E) Google and Apple

43. The author mentions Paul Virilio's statement, “When you invent the ship, you also invent the shipwreck”, in paragraph 6, for which of the following reasons?

- A) He understands that a company should create setbacks for its technological invention.
- B) He thinks that a company should avoid creating setbacks for its technological invention.
- C) He believes that is important for a company to be responsible for the setbacks of a technological invention.
- D) He thinks that is important for a company to create technologies that come with setbacks.
- E) He believes that is not important for a company to be responsible for the creation of technologies that comes with setbacks.

Question 44 is based on the following passage:

Greenhouse effect

The greenhouse effect is a natural process that warms the Earth's surface. When the Sun's energy reaches the Earth's atmosphere, some of it is reflected back to space and the rest is absorbed and re-radiated by greenhouse gases. Greenhouse gases include water vapour, carbon dioxide, methane, nitrous oxide, ozone and some artificial chemicals such as chlorofluorocarbons (CFCs).

The absorbed energy warms the atmosphere and the surface of the Earth. This process maintains the Earth's temperature at around 33 degrees Celsius warmer than it would otherwise be, allowing life on Earth to exist. The problem we now face is that human activities – particularly burning fossil fuels (coal, oil and natural gas), agriculture and land clearing – are increasing the concentrations of greenhouse gases. This is the enhanced greenhouse effect, which is contributing to warming of the Earth.

(Available in: <https://www.environment.gov.au/climate-change/climate-science-data/climate-science/greenhouse-effect>. Accessed on May 18th, 2019. Adapted.)

44. What are the factors that contribute to the increase of the gases that cause the enhanced greenhouse effect?

- A) The incidence of solar rays reaching the Earth's atmosphere.
- B) The emission of water vapor, carbon dioxide, methane, nitrous oxide and ozone.
- C) The burning of fossil fuels, agriculture and deforestation.
- D) The emission of chlorofluorocarbons (CFCs) and other artificial chemicals.
- E) There is no factor that contributes to the greenhouse effect, since it is a natural process.

Question 45 is based on the following poem:

Love is like a bicycle
Left out in the storm
If it's not protected
Rust begins to form

So unless you want your bicycle
To slowly rust away,
Provide a little kindness
When the sky begins to grey

Author: Darren A. McCallum

(Available in: <https://www.familyfriendpoems.com/poems/other/short/>. Accessed on May 18th, 2019.)

45. What is the best title for the poem?

- A) Don't regard your love
- B) Take care of your love like a bicycle
- C) Don't protect your love
- D) Don't neglect your love
- E) Take care of love with kindness

Questions 46 and 47 are based on the following passage:

Bring nurture into it

All children need boundaries, and some of these students either won't have had those or will have had a lot of inappropriate, overly severe boundaries. But while consistent, firm boundaries can help a child to feel safe, it's important to remember that nurture also plays a part.

By nurture I mean the consistent care that we would expect a parent to give a child. If any of your students end up being among the tiny minority of children who are actually taken into care (approximately half a percent) it seems reasonable to assume that they will not have received the consistent, nurturing parenting that enables physical, mental and emotional wellbeing (it's also worth noting that the rate of is 46.4% as compared to 8.5% in non-disadvantaged children and young people).

Some children may need therapeutic intervention but all children, especially those who are vulnerable, would benefit from schools that promote emotional well-being. As teachers, we shouldn't underestimate the power of smiles, kind words, acceptance following behavioural incidents and appropriate physical proximity.

(Available in: <https://www.theguardian.com/teacher-network/2017/sep/28/how-can-teachers-support-vulnerable-children-at-school>. Accessed on May 19th, 2019. Adapted.)

46. What can be inferred about the text?

- A) Teachers should seek to provide a pleasant school environment to welcome children who are in need of parent care.
- B) Children need overly severe boundaries to learn how to behave because they have no limits nowadays.
- C) Parents mostly care for their children's emotional, physical and mental needs.
- D) Children need therapeutic interventions because the excessively severe limits imposed on them cause emotional instability.
- E) Teachers shouldn't accept behavioral incidents and should impose physical proximity.

47. What attitudes should teachers take when dealing with vulnerable children?

- A) They shouldn't smile because the student loses respect and it can cause behavioral incidents.
- B) They should impose limits on students with undesirable behavior because students had no limits imposed by parents.
- C) They should smile more, say kind words and understand student behavioral incidents.
- D) They shouldn't show affection to some children because they already have physical, mental and emotional wellbeing.
- E) They should pay more attention to children who miss their parents.

Questions 48-50 are based on the following passage:

The Regional English Training Centres (RETC) project – new approach to teaching English already shows results

September 30, 2018 08:00 By The nation

British Council and the Thai Education Ministry have joined hands to modernise the teaching methods of 17,000 English-language teachers in the kingdom, moving from the “grammar-vocabulary” memorisation system to focus on communication. The UK cultural and education international body's Regional English Training Centres (RETC) project aims to improve the skills of teachers at primary and secondary schools across Thailand.

Some 75% of English teachers in Thailand are ranked at the A2 elementary level in the Common European Framework of Reference (CEFR), representing an IELTS score of 3.5 to 4, according to the statement issued by British Council on Friday. The RETC Boot Camp project was first introduced in 2015 to improve overall English teaching proficiency. After two and a half years, 15,300 English teachers, or 90%, have improved their confidence in teaching English and using it in classrooms.

As the next step, an assessment and evaluation system is to be considered to assist in the adaptation toward the communicative approach.

Education Minister Teerakiat Jareonsettasin said the development of Thai students' English skills is crucial and needs serious improvement. Each Thai student studies English for at least 12 years at primary and secondary school, **however** most are unable to communicate in English which is the main obstacle to global competition, he said. Two main challenges that need to be addressed are Thai teachers' English skills and their teaching approach. “By focusing on language accuracy and the memorisation method rather than the communicative approach, most Thai students cannot communicate effectively in English,” he said.

Many Thai students also have a poor attitude towards English classes. Andrew Glass, director of British Council Thailand, said since the start of the project, 15 RETCs have been established and that 17,000 out of 40,000 of Thailand's English teachers have been trained and mentored in the communicative approach. **Additionally**, more than 30 teachers have been intensively trained to become TMTs. They work with British Council trainers to mentor and transfer knowledge to teachers and school directors, creating academic networking opportunities with regional supervisors to improve their follow-up sessions.

After completing the project, the research clearly indicates that 90% or 15,300 English teachers have more confidence in teaching English in the communicative approach and more confidence in using English in their classrooms. Besides, 72 of English teachers improved their lesson planning and were able to give clearer instructions, while 94% improved their lesson management. In addition, 93% of English teachers have improved their English subject knowledge. Sutthiwat Sutthiprapa, one of the Thai master trainers and a full-time English teacher at Khor Wittayakom in Nakhon Phanom Province, said all the knowledge he gained from the RETC project can be applied in his English classes. “It significantly changes the atmosphere of the classroom and the students' attitude towards English. “Students are eager to attend the class and make every effort to participate in class activities. I believe that if every English teacher in Thailand exploits the RETC concept, Thai students' English ability will increase considerably,” he said.

(Available in: <https://www.bangkokpost.com/news/general/1548446/british-council-helps-train-thai-english-language-teachers>. Accessed on May 18th, 2019. Adapted.)

48. What can be stated about the passage above?

- A) The British Council and the Thai Ministry have joined hands to introduce a new English learning method for Thai teachers who teaches primary and secondary students in the UK.
- B) For being a new learning method, The RETC Boot camp has still not been able to demonstrate satisfactory results on its effectiveness.
- C) After being trained by the RETC boot camp, Thai Teachers have turned into thai masters trainers (TMTs), and became apt to teach students in a communicative approach.
- D) Even though, on average, the Thai student learns English for at least 12 years, most still can not communicate effectively in English.
- E) According to the communicative approach, by focusing on language accuracy and memorisation, Thai students have been able to communicate effectively in English.

49. The word “however” highlighted in paragraph 4 is closest in meaning to

- A) thereafter.
- B) hence.
- C) nevertheless.
- D) therefore.
- E) thus.

50. The word “additionally” highlighted in paragraph 5 is closest in meaning to

- A) however.
- B) moreover.
- C) then.
- D) meanwhile.
- E) similarly.